

## AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Thais Gomes de Vasconcelos<sup>1</sup>  
Tays de Sousa Santos<sup>2</sup>  
Erica Lira Albuquerque de Lima<sup>3</sup>  
Alba Cleide Calado Wanderley<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender a importância da contação de histórias étnico-raciais para fortalecer o reconhecimento da diversidade e da identidade. A contação de história é uma ferramenta pedagógica que oportuniza várias possibilidades de aprendizagens para as crianças, pois por meio delas podemos possibilitar o reconhecimento (pertencimento) com nossa identidade e práticas do cotidiano. Essas ocorrem muitas vezes inspiradas nas obras literárias. Partindo dessa observação, elaboramos a seguinte pergunta: Existe identificação da literatura infantil pelas crianças negras? Tendo em vista a amplitude da pergunta, e a ciência de uma vasta produção que não valorizava a cultura e a identidade negra, metodologicamente escolhemos a obra “O cabelo de lelê” juntamente com as produções bibliográficas para refletir possíveis perspectivas de abordagens assim como seu impacto com a contação de histórias para as crianças, por meio da reflexão de uma contação realizada na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa – PB. Metodologicamente, trata-se de um artigo que cruza bibliografia sobre a contação de história e questões raciais com um relato de experiência. Concluímos que a contação de histórias potencializa o trabalho pedagógico do(a) educador(a) e contribui para que temáticas como a das relações étnico-raciais estejam presentes nas vivências das crianças no meio social.

**Palavras-chave:** Contação de história; Criança; Educação Étnico-Racial.

### INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se das aprendizagens que podem ser construídas desde a infância a partir de contações de histórias que apresentam especificidades das questões étnico-raciais.

---

<sup>1</sup> Licenciada em História e graduanda em pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, thahis.vasconcelos@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora da Educação Básica I do Centro Integrado Imaculada Conceição e do Centro Integrado de Educação Infantil. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tayssousa95@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora de Educação Básica I da Creche Adamo Klinger de Castro Frutuoso e da Escola Ana Fernandes de Freitas. Mestranda em educação pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, erica.lira.1819@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Professora do Departamento de Fundamentos da Educação – DFE da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e-mail: alba.calado@academico.ufpb.br

A inquietação para produção deste artigo surge de uma experiência numa brinquedoteca pública onde durante uma contação de história, com a temática das relações étnico-raciais, percebeu-se a atenção das crianças fazendo com que as mesmas observassem características físicas (étnico-raciais) nelas mesmas e/ou no colega, ou seja, ao encontro da própria identidade e conhecimento da identidade do próximo.

A relevância desse tema se deve principalmente como se afirma no exposto abaixo:

Ao destacar e lutar pelo reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira e cobrar mudanças na prática e no currículo escolares o Movimento Negro traz para o debate público diferentes interpretações sobre a diversidade e politiza a existência múltipla, variada e dinâmica da população brasileira (GOMES, 2007, p. 107).

Dessa forma, reconhecer desde a infância a diversidade racial, é compreender que nós brasileiros somos uma mistura de raças (indígenas, negros, europeus), também podendo ser chamada de mestiçagem (RIBEIRO, 1995). Partindo desse pressuposto, entender que quando se tem uma aceitação das características étnico-raciais de si, ao mesmo tempo possibilita se afirmar e lutar contra qualquer tipo de preconceito ou discriminação racial que poderia existir no futuro, pois infelizmente a intolerância ainda existe em nosso meio, e nada melhor do que a educação para ser esse instrumento de conscientização.

Compreendendo isso, temos como objetivo compreender a importância da contação de histórias étnico-raciais para o fortalecimento do reconhecimento da diversidade e da identidade social. Para responder nossa inquietação de pesquisa, trataremos um relato de experiência ocorrida em 2019 na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB) - João Pessoa - PB através do exemplo de obra infantil “Cabelo de Lelê” de Valéria Belém. A pesquisa se configura, metodologicamente, como de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico.

Com base nos resultados que tivemos diante da experiência na Brinquedoteca da UFPB (campus-I) destacamos a reação e interação das próprias crianças durante a contação de história e discussões após esse momento sobre “O cabelo de Lelê”. Foi perceptível as crianças irem auto identificando determinadas características da negritude como, por exemplo, o cabelo cacheado de uma das crianças. E isso pôde ser expandido para os familiares quando algumas mães se interessaram pelas atividades que envolveram

a história dos cabelos cacheados de Lelê, por também terem esse mesmo elemento em comum.

Logo, a consciência e reconhecimento identitário foram não só parte do processo avaliativo diante do envolvimento das crianças, mas uma forma de valorização e respeito étnico-racial que essas crianças e famílias levaram consigo, ou seja, para além do espaço da brinquedoteca.

De fato, representou um momento educativo e significativo para ambas partes, e poder partilhar essa experiência pedagógica é também uma possibilidade de romper determinados paradigmas e estereótipos impostos pela mídia e sociedade, promovendo afirmação identitária, que sendo trabalhado desde a infância, contribui para o fortalecimento e inclusão dos grupos étnico-raciais no presente e para as futuras gerações.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, trata-se de um artigo de abordagem qualitativa pois “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2000, p. 79).

Além disso, é de caráter bibliográfico pois “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50).

Foi constituído também por meio de um relato de experiência. Vale elencar que se trata da experiência de uma das autoras junto ao projeto de extensão universitária na brinquedoteca CE/UFPB em João Pessoa - Paraíba, no ano de 2019, e foi escolhida a literatura “Cabelo de Lelê” pela problematização que apresenta.

Inicialmente, foi consultado na plataforma do Google Acadêmico trabalhos sobre questões étnico-raciais. Em seguida, a literatura “Cabelo de Lelê” da autoria da jornalista e escritora Valéria Belém, com ilustrações da artista plástica Adriana Mendonça.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ERA UMA VEZ...

A prática pedagógica é constituída por uma série de decisões que visam à organização do trabalho pedagógico e, conseqüentemente, a concretização dos objetivos de ensino. Tais decisões englobam a escolha por determinados conteúdos, metodologias, métodos avaliativos e recursos. Uma das possibilidades de trabalhar temáticas diversas é por meio da contação de histórias. E, ao destacar a importância destas no processo educativo, Beltrame et al. (2015, p. s./n.) afirmam que:

[...] a contação de histórias permite ao sujeito o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e emocional, além de estruturar o imaginário das crianças na medida em que traz consigo uma constante relação entre fantasia e realidade, onde uma reflete na outra, servindo a fantasia muitas vezes de base para a criança compreender as situações cotidianas.

Diante disso, é possível identificar que a contação de histórias na educação infantil ocupa um lugar central no desenvolvimento da criatividade, exteriorização das emoções e compreensão das crianças sobre o contexto em que vivem. Contar histórias é uma possibilidade de apresentar aspectos da realidade para as crianças, fazendo-as se inserir na mesma por meio da imaginação.

Como ferramenta pedagógica, o momento da contação de histórias nas práticas educativas desenvolvidas na Educação Infantil expande as possibilidades de se trabalhar determinadas temáticas. As crianças se veem diante de histórias que, ao mesmo tempo que encantam, apresentam lições valiosas para a construção de relações pautadas no respeito, na ética e no olhar empático sobre o outro. Ao tratar sobre a potencialidade pedagógica da contação de histórias, Faria et al. (2017, p. 36) indicam que:

A arte de contar histórias no meio educativo não tem fins somente de recreação, é uma atividade rica, valiosa e produtiva que, quando bem utilizada, contribui para aprendizagens múltiplas. Portanto, deve ser feita por meio de um planejamento prévio por parte do professor, com objetivos claros e metodologia consistente aliada aos projetos pedagógicos da instituição.

Neste sentido, identificamos que o(a) educador(a), ao propor a contação de histórias, está utilizando para o desenvolvimento do trabalho pedagógico uma ferramenta valiosa que potencializa o trabalho educativo.

Como ressaltado anteriormente, a prática da contação de histórias não pode acontecer de qualquer forma, pelo contrário, é preciso que o(a) professor(a) insira essa ferramenta pedagógica de forma articulada a proposta de ensino. A partir de tal proposta, é possível incluir temáticas relevantes para a criança, considerando os eixos orientadores da Educação Infantil que, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta, são as interações e as brincadeiras.

Desta forma, na prática docente na Educação Infantil são organizados momentos didático-pedagógicos que promovam interações entre as crianças e professor(a) por meio de brincadeiras. A interação tem centralidade nessa etapa da educação porque possibilita que as crianças dialoguem entre si, troquem experiências e enriqueçam a compreensão sobre o mundo, reconstruindo visões.

Esse diálogo constrói na criança percepções sobre o outro e sobre si mesma, sendo um aspecto importante para a construção da própria identidade. A contação de histórias se insere como uma proposta interessante ao contribuir para a construção do diálogo tendo como referência a imaginação, a fantasia e a criatividade. Em relação à construção identitária da criança, relacionando-a ao trabalho com contação de histórias, entendemos que criar espaços de diálogo no âmbito escolar por meio da literatura infantil é uma alternativa para a construção de uma autoimagem positiva desde a infância. Referindo-se especificamente às questões étnico-raciais na escola, concordamos que:

A escola é um grande agente influenciador na construção da identidade em todos os aspectos que a compõem: professores, alunos, os livros, atividades realizadas e até mesmo a decoração das salas e corredores do ambiente escolar. O silêncio pedagógico que muitas vezes a criança negra sofre no contexto escolar como por exemplo, a exclusão da história luta dos negros, a ascensão do ideal da cultura branca, torna difícil para essa criança negra se reconhecer em qualquer modelo que a escola apresente, o que pode gerar sensação de exclusão (QUEIROZ et al., 2018, p. 70).

Os autores afirmam que o próprio espaço escolar e as relações interpessoais desenvolvidas neste ambiente atuam na constituição identitária, pois desde a decoração da sala de aula até as imagens apresentadas nos livros reconhecemos mensagens que, geralmente, valorizam a cultura européia em detrimento da cultura brasileira. Neste caso,

quando analisamos a representatividade da negritude no espaço escolar, percebemos a ausência de suas imagens nos livros, na forma como os conteúdos são trabalhados e até mesmo no reconhecimento do próprio educando sobre o seu pertencimento.

Frente a necessidade de se trabalhar as questões étnico-raciais no âmbito escolar, essa temática passa a ser obrigatória. As Diretrizes Curriculares das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana indicam que “Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Tem que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos” (PARECER Nº CNE/CP 003/2004, p. 6).

Assim sendo, reconhecemos que a escola tem um papel fundamental na construção e fortalecimento da identidade negra, propondo pedagogicamente temáticas que retratam a cultura africana. A literatura infantil é uma aliada no trabalho com tais temáticas, tendo em vista que “A abordagem da temática das diversidades raciais através da literatura infantil de forma dinâmica e contextualizada pode trazer uma aprendizagem significativa para o educando [...]” (SILVA, 2018, p. 50).

É a partir das diversas possibilidades apresentadas no trabalho com a literatura infantil que relataremos uma prática pedagógica desenvolvida por uma das autoras deste trabalho num espaço não escolar, a brinquedoteca. Com base nessa vivência, percebemos que tratar das questões étnico-raciais tendo como base a literatura e, em específico, trabalhar com contação de histórias, cultivam tanto no educando quanto no educador uma percepção mais crítica e reflexiva sobre determinadas questões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A contação de história permite a identificação e ajuda na resolução de conflitos. Com relação às histórias das raízes étnicas do Brasil observa-se que a perspectiva eurocêntrica foi predominante na literatura e que na maioria das vezes estereotipava a cultura dos povos que constituem o Brasil.

Uma recente mudança quanto a valorização da cultura afro-brasileira ocorre em meados do século XXI, especialmente com a aprovação da lei 10.639/2003, que reconhece a constituição da sociedade brasileira, tornando assim obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, nas instituições de ensino fundamental e médio,

oficiais e particulares, assim como a lei 11.645/2008 que soma a esse contexto os indígenas.

Considerar tal conquista é de suma importância histórica, social e cultural, pois mesmo que sua propagação ocorra a lentos passos, segundo Barreiros (2010, p. s/n), “[...] como forma de (re)conhecimento da cultura negra na construção da sociedade brasileira, muitas obras de literatura infantil antigas foram reeditadas, algumas traduzidas e outras criadas, visando atender uma demanda educacional sobre o referido tema.”

Todavia, não podemos esquecer-nos da importância da propagação da literatura afro-brasileira nos espaços não escolares como as brinquedotecas, que buscam desenvolver a ludicidade nas crianças através dos jogos e brincadeiras, além de contribuir na formação cidadã das crianças.

Cientes dessas questões, pode-se destacar entre as contações realizadas na brinquedoteca do CE/UFPB por uma das integrantes desse trabalho junto com outros estudantes da universidade, no ano de 2019, a história “O cabelo de lelê” da autoria de Belém (2019).

Ao chegar ao espaço da contação estavam reunidas crianças na faixa etária de 4 a 11 anos de idade aguçadas pela curiosidade que lhes são inerentes, e começaram a fazer perguntas sobre o que iria acontecer. Ao informar que seria uma contação de história ficaram inquietas para que começasse logo.

De forma introdutória foi perguntado se as crianças conheciam a história de uma menina chamada “Lelê”. A partir desse momento surgiram os espaços para vários diálogos entre os presentes. A interação das crianças era visível, elas mostraram-se curiosas para conhecer a história, que ao ser narrada gerou o sentimento de identificação com seu grupo e as suas próprias características do corpo e das suas famílias.

Entre as falas identificou-se que uma das crianças disse que a chamavam de Lelê e também tinha cachinhos. Outra criança disse que tinha amigos(as) que começavam o nome com a letra L, como Luiz e Laura. Os diálogos fomentaram a curiosidade delas para conhecer “Lelê”.

Alguns materiais, e objetos foram introduzidos na contação com o objetivo de aproximação da realidade que a literatura estava apresentando. Um dos materiais utilizados foi um livro produzido que na capa tinha o nome “África” e dentro um relato sobre o país e fotos do cabelo de “Lelê” de todas as formas e jeitos; um espelho com papel crepom para o momento em que todas as crianças olharam como Lelê e gostariam da

própria imagem refletida. E uma música africana para o momento de leitura do livro. Além do fantoche que simbolizava a protagonista da história.

Por fim, foi realizada uma atividade de valorização do negro e sua identidade. Em seguida, foram entregues a cada criança um papel A4, um molde de cartolina preta, simbolizando uma pessoa negra, com diferentes modelos de cabelos e enfeites no formato de flores e borboletas, para enfeitar o cabelo da Lelê do molde, ficando a critério das crianças a decoração.

Uma das crianças pediu outro molde para levar para a mãe, pois informou que ela também tinha cabelos cacheados, depois mostrou que os moldes que ela pegou, um a representava e o outro a sua mãe. A identificação das crianças com Lelê foi o resultado avaliativo da contação de história. Essa compreensão possibilita que a semente do respeito seja geminada desde a infância utilizando os espaços de formação como conscientizadores para uma sociedade sem preconceitos.

Essa primeira contação corroborou de forma positiva a aprendizagem de todas as crianças, devido a compreensão histórica das características do povo africano, e que elas fazem parte da constituição do povo brasileiro, ou seja, as identidades históricas que devem ser contextualizadas na sala de aula principalmente pelas suas marcas de lutas, de resistência dos povos.

Nesse contexto, Barreiros (2010, p. s/n) nos alerta que “[...] a identidade não pode ser compreendida fora de um processo de produção simbólica e discursiva, uma vez que não apresenta nenhum referente natural ou fixo, não é um absoluto que exista anteriormente a linguagem e fora dela.”, ou seja, todas as narrativas são permeadas pela influência social, e neste caso o cabelo, símbolo de africanidade, é desconfigurando pela tendência a valorização dos fios lisos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho o intuito foi compreender a importância da contação de histórias étnico-raciais no fortalecimento do reconhecimento da diversidade e da identidade. Com isso, observamos que foi possível identificar o envolvimento das crianças e familiares com a contação de história “O cabelo de Lelê” por meio de experiência na brinquedoteca da UFPB em 2019.

Consideramos que a proposta pedagógica baseada na contação de história, tendo como referência uma literatura infantil que aborda a temática das questões étnico-raciais, proporcionou às crianças participantes do projeto o despertar do olhar para si mesmas, identificando características étnico-raciais em comum com a personagem da história. Deste modo, verificamos o quanto a prática pedagógica desenvolvida pelo(a) educador(a) pode tornar-se espaço de representatividade e autoconhecimento para os educandos.

Assim, foi possível perceber uma importante relação identitária pelas próprias crianças e familiares da negritude que a obra apresenta. Em outras palavras, um reconhecimento da identidade étnico-racial, e, assim, a partir desse reconhecimento, gerar mais respeito e inclusão social entre eles e com outras pessoas que encontrassem tais características, para além do espaço da brinquedoteca.

## REFERÊNCIAS

BARREIROS, Ruth Ceccon. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afro-brasileira**. II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, 2010.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BELTRAME, Lisaura Maria; CAVALHEIRO, Jéssica Vanessa; SBEGHEN, Marizane. Contação de histórias: caminho de descobertas e compreensão do mundo. **Educere - XII Congresso Nacional de Educação**. 2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19638\\_9660.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19638_9660.pdf)> Acesso em: 01 de abr. 2021.

BRASIL, lei 11.645/2008 de 10 de março de 2008.

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003.

FARIA, Ingrid Graciele de. et al. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Mediação**. Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30 - 48, jan./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368>> Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)> Acesso em: 01 maio 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <[http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas\\_em\\_Ciencias\\_Humanas\\_Sociais.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas_em_Ciencias_Humanas_Sociais.pdf)> acesso em: 10 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> acesso em: 10 jun. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. IN GOMES, Nilma Lino (org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações étnico-raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 97-109.

QUEIROZ, Hellen Araujo. et al. O reconhecimento da identidade racial na educação infantil. **Rev. Cient. Sena Aires**. p. 66 - 75, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/305/215>> Acesso em: 19 abr. 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2 ed. Companhia das Letras: São Paulo, 1995.

SILVA, Leidiane Alves da. **Literatura Infantil e Ressignificação da Identidade Racial da Criança Negra**. Trabalho de Conclusão de Curso (Universidade Federal de Campina Grande). 2018. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/9212/LEIDIANE%20ALVES%20DA%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 01 maio 2021.